



Eurovida

FUNDO DE PENSÕES ABERTO OPEN

RELATÓRIO E CONTAS 2017

*Amel
Paulo
W*

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1. ÂMBITO	3
2. EVOLUÇÃO GERAL DO FUNDO DE PENSÕES E DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO PERÍODO	3
3. ALTERAÇÕES COM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA GESTÃO DO FUNDO DE PENSÕES	4
4. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES	5
5. CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E REGRAS PRUDENCIAIS APLICÁVEIS AOS INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES	5
6. LIMITES DE EXPOSIÇÃO E ALOCAÇÃO ESTRATÉGICA VS ALOCAÇÃO ATUAL	6
7. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES	6
8. PERFORMANCE E RENDIBILIDADE DO FUNDO DE PENSÕES	7
9. BENCHMARKS	8
10. EVOLUÇÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO	8
11. GESTÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO, INCLUINDO A EVENTUAL UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS E OPERAÇÕES DE REPORTE E DE EMPRÉSTIMO DE VALORES	8
12. NÍVEL DE FINANCIAMENTO DAS RESPONSABILIDADES DO FUNDO DE PENSÕES	9
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
2. Demonstrações Financeiras	10
3. Anexo às Demonstrações Financeiras	12
4. Certificação do revisor oficial de contas	25

Handwritten signature

1. Relatório de Gestão

1. ÂMBITO

O presente relatório tem como objetivo dar cumprimento ao estabelecido em Norma Regulamentar Nº 7/2010-R, de 4 de junho, da Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões, relativa ao Relato Financeiro dos Fundos de Pensões, reportando-se a 31/12/2017.

O fundo de pensões é constituído, na data de reporte, apenas por adesões individuais.

2. EVOLUÇÃO GERAL DO FUNDO DE PENSÕES E DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO PERÍODO

A atividade económica acabou por surpreender favoravelmente em 2017, não obstante o primeiro semestre politicamente muito intenso na Europa. As previsões de crescimento foram revistas em alta de forma sistemática e quase generalizada em termos regionais. A grande exceção entre as economias desenvolvidas é o Reino Unido, onde a sua economia foi ensombrada pelos receios e incertezas gerados pelo processo de saída da União Europeia.

Quanto ao mercado de taxa fixa, a sua evolução em 2017 continuou condicionada pela permanência de políticas monetárias expansionistas e baixos níveis de inflação. Estes fatores limitaram o movimento de subida das taxas de rendibilidade dos principais benchmarks nos EUA e na Zona Euro. No entanto nos países da periferia, foram observados movimentos mais significativos, nomeadamente no caso da dívida pública portuguesa, que beneficiou do facto de duas agências de rating terem elevado a avaliação do risco, voltando a colocar Portugal na classe de investimento.

Os mercados acionistas norte-americanos alcançaram novos valores máximos recorde. As bolsas europeias (de referir que o DAX alcançou igualmente novos máximos, acompanhando o mercado americano) mantiveram-se maioritariamente sustentadas (o IBEX35 foi a exceção por via da questão da Catalunha).

Em 2017, as commodities, mais especificamente o mercado do petróleo, foi marcado por factos relevantes que condicionaram de forma significativa a sua evolução. Do lado dos produtores veio a preocupação para com um maior equilíbrio entre oferta e procura, pois o desfasamento existente estaria a colocar em risco a evolução dos preços. A recuperação mais consolidada dos preços do petróleo, na segunda metade do ano, ocorreu com a maior visibilidade nos cortes de produção na OPEP e com a perspectiva de maior consumo no próximo ano.

No mercado cambial, o ano de 2017 pode-se resumir num facto inquestionável: a valorização do euro relativamente às moedas rivais, que se pode mesmo traduzir numa situação de sobrestimação da moeda única, contrariando as previsões feitas há um ano atrás. O EUR, desde o início do ano e até perto do final do ano, registou uma apreciação acumulada de cerca de 12% em relação ao USD, 8% face a CHF e JPY e 3% perante a GBP.

Relativamente à política monetária, com o bom comportamento da economia global, os discursos tornaram-se mais otimistas por parte dos bancos centrais, materializando-se em sinais de normalização, ainda que muito gradual, da política monetária dos principais bancos centrais.

Em termos de atividade desenvolvida no período em análise, no âmbito da gestão do fundo, o gestor privilegiou o investimento em fundos de investimento mobiliário, e uma expressiva concentração ao US dollar.

O quadro seguinte resume a evolução do fundo face ao ano anterior:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Valor do Fundo em 1 de Janeiro	939.870	892.814
Contribuições	53.504	36.228
Pensões/Capitais vencidos	(869)	(2.228)
Rendimento Líquido	1.847	498
Ganhos/(Perdas) nas avaliações/alienações/reembolsos de aplicações	32.747	19.173
Diferenças de câmbio	(27.771)	8.387
Outras variações líquidas	(15.924)	(15.002)
Valor do Fundo em 31 de Dezembro	983.405	939.870

Do total de rendimento gerado, cerca de € 4.976 (2016: € 27.560) dizem respeito a ganhos líquidos resultantes da alienação de aplicações financeiras (incluindo as diferenças de câmbio).

As contribuições para o fundo de pensões, durante ao ano de 2017, dizem respeito a contribuições de adesões individuais.

A rubrica "Outras Variações Líquidas" inclui os prémios de seguros, comissões de gestão e depósito, receitas e despesas provenientes das comissões.

3. ALTERAÇÕES COM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA GESTÃO DO FUNDO DE PENSÕES

Nada a mencionar.

4. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES

Na composição do patrimônio do Fundo, a Entidade Gestora terá em conta os objetivos e as finalidades a atingir pelo mesmo, no que diz respeito aos níveis adequados de segurança, de qualidade, de rentabilidade e de liquidez das respectivas aplicações financeiras, agindo no melhor interesse dos participantes e beneficiários e assegurando o cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis.

A gestão do Fundo rege-se por princípios de uma gestão sã e prudente, nomeadamente, diversificação e dispersão adequada das aplicações, seleção criteriosa das mesmas, predominância das aplicações admitidas à negociação em mercados regulamentados, racionalidade e controle de custos e finalmente, limitação a níveis prudentes de aplicações em ativos que, pela sua natureza, apresentem um elevado grau de risco ou apresentem uma reduzida liquidez.

As aplicações em caixa e em disponibilidades à vista devem representar um valor residual, salvo em situações efetivas de força maior que conduzam, temporariamente, à inobservância deste princípio, nomeadamente em casos de entrega de contribuições, de necessidades de tesouraria ou de elevada instabilidade dos mercados financeiros. Neste contexto, os limites previstos no ponto 6 poderão ser incumpridos.

A política de investimento será objeto de revisão pelo menos de três em três anos ou sempre que as condições de mercado assim o justifiquem.

O fundo destina-se a participantes com reduzida tolerância ao risco, que pretendam constituir um complemento de reforma.

A Estratégia seguida em matéria de afetação de ativos, encontra-se descrita no ponto 6 do presente relatório.

5. CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E REGRAS PRUDENCIAIS APLICÁVEIS AOS INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES

Foram observados os princípios e regras prudenciais, aplicáveis aos investimentos em fundos de pensões, previstos na legislação em vigor, nomeadamente, diversificação e dispersão adequada das aplicações, seleção criteriosa das mesmas, predominância das aplicações admitidas à negociação em mercados regulamentados, racionalidade e controle de custos e finalmente, limitação a níveis prudentes de aplicações em ativos que, pela sua natureza, apresentem um elevado grau de risco ou apresentem uma reduzida liquidez.

Na composição do patrimônio do fundo, é tomada em consideração os objetivos de finalidades a atingir pelo mesmo, no que diz respeito aos níveis adequados de segurança, qualidade, rentabilidade e liquidez das respectivas aplicações financeiras.



6. LIMITES DE EXPOSIÇÃO E ALOCAÇÃO ESTRATÉGICA VS ALOCAÇÃO ATUAL

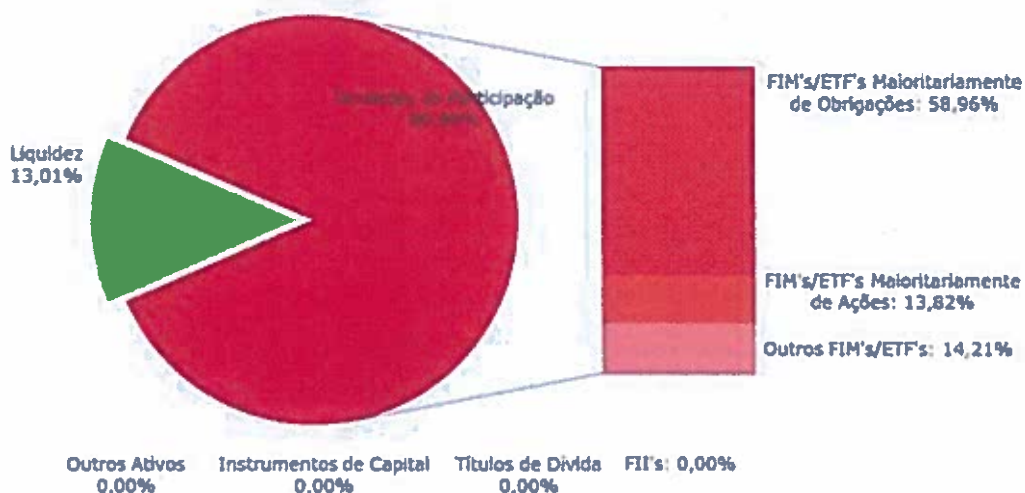
A estratégia de alocação por classes de ativos de longo prazo é a que a seguir se indica. Dispõem-se também a alocação de ativos atuais e o desvio em relação à referida estratégia.

Classe de Activos	Alocação Central	Alocação de Activos	Desvio	Intervalo de Alocação (%)
Títulos de Dívida	5,00%	0,00%	-5,00%	[0; 10]
Instrumentos de Capital	0,00%	0,00%	0,00%	[0; 0]
Unidades de Participação	85,00%	86,99%	1,99%	[30; 90]
FIM's Maioritariamende Obrigações	55,00%	58,96%	3,96%	[30; 80]
FIM's Maioritariamende Ações	12,50%	13,82%	1,32%	[0; 25]
FIM's Outros	10,00%	14,21%	4,21%	[0; 20]
ETF's Maioritariamende Obrigações	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
ETF's Maioritariamende Ações	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
FII's	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
Outros Activos	5,00%	0,00%	-5,00%	[0; 10]
Liquidez	5,00%	13,01%	8,01%	[0; 10]

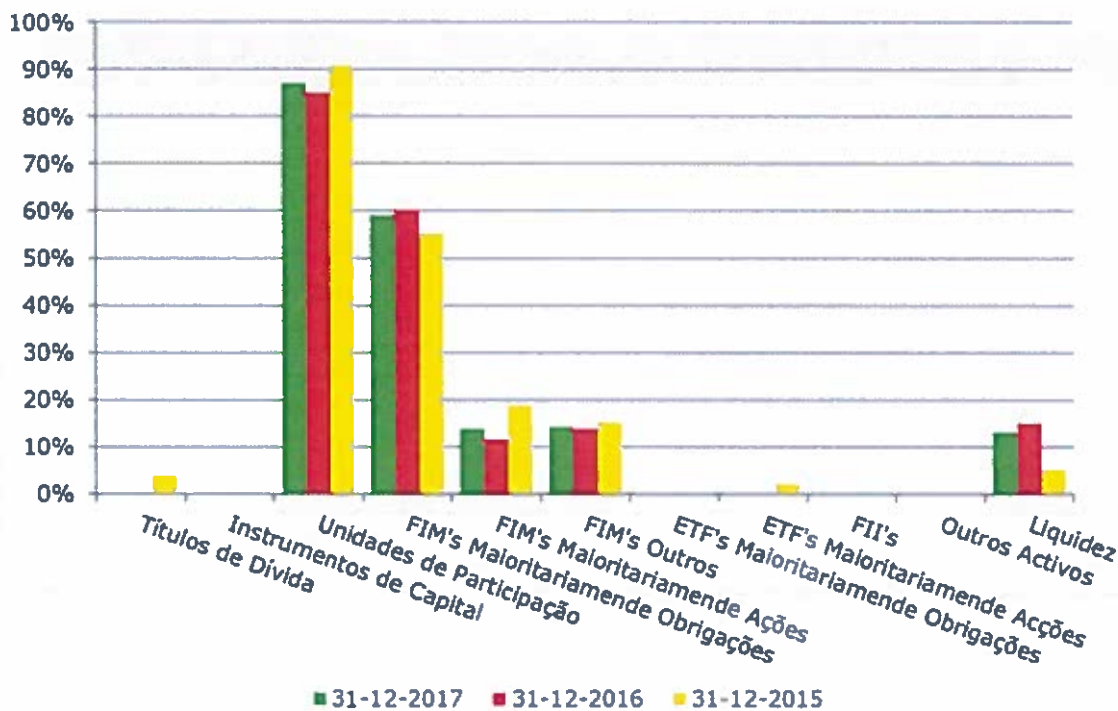
Os desvios de alocação, face ao previsto na política de investimentos, devem-se a razões de natureza tática, com o objetivo da otimização do binómio rentabilidade e risco.

7. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES

Em 31/12/2017 a estrutura da carteira por classes de ativos era a seguinte:



Na estratégia de alocação de ativos, privilegiou-se o investimento no rendimento fixo, de acordo com o perfil conservador, no entanto, mantivemos um nível de exposição ao rendimento variável significativo, face aos limites da política de investimento, por via do bom desempenho desta classe no ano de 2017.



8. PERFORMANCE E RENDIBILIDADE DO FUNDO DE PENSÕES

No quadro seguinte, é apresentada a rendibilidade do Fundo de Pensões, para o ano de reporte:

RENDIBILIDADE	31/12/2016	31/12/2017
YTD	1,5%	-0,84%

O Fundo de Pensões, para o período em referência, teve um nível de risco Médio Baixo.

A medida de referência relativa à rentabilidade é a TWR (*Time Weighted Rate of Return*) e ao risco, o Desvio Padrão.

Handwritten signature

9. BENCHMARKS

A avaliação do desempenho de cada classe de ativos será efetuada contra os índices seguintes:

Classe de Ativos	Referência
Títulos de Dívida / Pública	Bloomberg BERPGA
Títulos de Dívida / Corporativa	BERC INDEX
Instrumentos de Capital	Euro Stoxx 50
Unidades de Participação / FIM's Obrigações	Índice BERPGA / BERC
Unidades de Participação / FIM's Ações	MSCI: Europe, USA, Global, Asia, Emergent Market
Unidades de Participação / Outros FIM's	Índice BERGA / BERC / MSCI Global
Unidades de Participação / ETF's	Respetivo Tracker
Unidades de Participação / Imobiliário	APFIPP
Outros Ativos	Euribor 6 M + 1%
Liquidez	Euribor 1 M

Em termos globais, a performance do fundo (-0.84%) esteve abaixo do benchmark (1,84%).

A performance do benchmark, é determinada com base nas rendibilidades individuais de cada um dos índices em cima indicados, com recurso aos dados históricos dos mesmos, via bloomberg.

10. EVOLUÇÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO

De acordo com a composição da carteira do Fundo Pensões, em 31/12/2017, os principais riscos de investimentos associados eram:

- Risco de Crédito
- Risco de Mercado
- Risco de Taxa de Juro

Não houve alterações significativas face ao ano anterior.

11. GESTÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO, INCLUINDO A EVENTUAL UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS E OPERAÇÕES DE REPORTE E DE EMPRÉSTIMO DE VALORES

Atualmente o fundo de pensões não investe em produtos derivados, operações de reporte ou de empréstimos de valores.

O controlo do risco de crédito, é assegurado assumindo um nível aceitável de diversificação, sendo impostos restrições de investimentos à gestão, de acordo com as especificidades de cada carteira, estabelecendo-se limites de concentração por setor, por emitente ou país e classe de rating dos ativos. São especialmente acompanhados os títulos com Outlook Negativo. A gestão do risco de crédito no Fundo de Pensões, assenta na regular monitorização e análise da exposição da sua carteira de investimentos, com periodicidade mensal.

O risco de mercado é monitorizado através dos indicadores, duração modificada, vida média e convexidade, para o risco de taxa de juro e Beta para o risco de ações. São igualmente quantificadas as Estimativas de Perdas Esperadas, através do impacto de variações de taxa de juro no valor dos títulos de taxa fixa em carteira e da variação dos preços de mercado nos títulos de rendimento variável em carteira, respetivamente para o risco de taxa de juro e o risco de ações.

O risco de taxa de juro (variação) é monitorizado regularmente ao nível do ativo financeiro, através do apuramento do impacto na carteira de investimentos, de uma variação na curva de taxas de juro (choque multiplicativo) e os parâmetros utilizados são a duração modificada da carteira, dentro de um cenário de variação de taxas de juro, com a medição do impacto na componente de taxa fixa em carteira.

Em 31/12/2017, a carteira de ativos apresentava um Beta de 1,55. Estima-se que uma variação negativa de 10%, no preço dos ativos de rendimento variável, produzirá uma perda estimada de 8,8% no valor da carteira de rendimento variável.

12. NÍVEL DE FINANCIAMENTO DAS RESPONSABILIDADES DO FUNDO DE PENSÕES

Não aplicável, dada a inexistência de planos de benefício definido financiados pelo Fundo de Pensões.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação constante no presente relatório é apropriada e representa fidedignamente as transações e outros acontecimentos.

Lisboa, 9 de abril de 2018

O Conselho de Administração



Demonstrações Financeiras

2.1. Demonstração da Posição Financeira

Unidade: Euros

Demonstração da Posição Financeira	Notas	2017	2016
Investimentos			
Instrumentos de capital e unidades de participação	4	855.498	800.371
Títulos de rendimento fixo	4	-	-
Numerário e depósitos em outras instituições de crédito	5	131.726	143.173
Sub-Total		987.224	943.545
Outros Ativos			
Devedores		-	-
Outras entidades		-	-
Sub-Total		-	-
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de proveitos		-	-
Sub-Total		-	-
Total do Ativo		987.224	943.545
Credores			
Entidade gestora	6	2.006	1.929
Depositário	6	1.802	1.733
Outros	6	11	13
Sub-Total		3.819	3.674
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos		-	-
Sub-Total		-	-
Total do Passivo		3.819	3.674
Valor do Fundo		983.405	939.870
Valor da Unidade de Participação		56,4780	56,9569

2.2. Demonstração de Resultados

Unidade: Euros

Demonstração de Resultados	Notas	2017	2016
Contribuições	7	53.504	36.228
Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	8	(869)	(2.228)
Ganhos líquidos de investimentos	9	4.976	27.560
Rendimentos líquidos de investimentos	10	1.847	498
Outras despesas	11	(15.924)	(15.002)
Resultado líquido		43.534	47.056

2.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade: Euros			
Demonstração de Fluxos de Caixa	Notas	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
+ Contribuições			
Associados	7	-	-
Participantes/beneficiários	7	33.058	35.503
Transferências	7	19.771	-
- Pensões, capitais e prêmios únicos vencidos			
Pensões pagas		-	-
Prêmios únicos para aquisição de rendas vitalícias		-	-
Capitais vencidos (Remissões/vencimentos)	8	483	431
Transferências	8	386	1.796
- Remunerações			
Remunerações de gestão	11	7.942	7.435
Remunerações de depósito e guarda de títulos	11	7.308	6.842
+ Outros rendimentos e ganhos			
-		-	-
- Outras despesas			
-	11	-	-
Fluxos de caixa líquido das atividades operacionais		36.711	18.998
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
+ Recebimentos			
Alienação/reembolso de investimentos		641.303	805.745
Variação de depósitos a prazo		-	-
Rendimentos dos investimentos		1.545	1.307
- Pagamentos			
Aquisição de investimentos		691.006	734.054
Variação de depósitos a prazo		-	-
Comissões de transação e mediação		-	-
Outros gastos com investimentos		-	-
Fluxos de caixa líquido das atividades de investimento		(48.158)	72.998
Variações de caixa e seus equivalentes		(11.447)	91.996
Efeitos de alteração das taxas de câmbio		-	1.393
Caixa no início do período de reporte	5	143.173	49.784
Caixa no fim do período de reporte	5	131.726	143.173

3. Anexo às Demonstrações Financeiras

Nota 1 – Introdução

O Fundo de Pensões Aberto Open (o Fundo) foi constituído em 19 de novembro de 2004 e tem como entidade gestora a Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (a Sociedade Gestora).

O Fundo é um fundo aberto, com duração indeterminada e é um património exclusivamente afeto à realização de um ou mais planos de pensões.

Em 31 de dezembro, o fundo de pensões é constituído por 202 adesões individuais.

Nota 2 – Comparabilidade

As contas do Fundo de 2017 são comparáveis em todos os aspetos materialmente relevantes com as contas do exercício de 2016.

Nota 3 – Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras do Fundo de Pensões foram preparadas no pressuposto da continuidade das suas operações, de acordo com os registos contabilísticos mantidos pela Entidade Gestora e conforme a Norma n.º 7/2010-R da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), de 4 de junho.

São apresentadas de seguida as bases de mensuração e as políticas contabilísticas.

Bases de mensuração:

- Demonstrações Financeiras expressas em Euros;
- Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos financeiros registados ao justo valor.

Políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Princípio da especialização de exercícios

Os gastos e os rendimentos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

b) Instrumentos financeiros

O fundo classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a natureza que lhes está subjacente. Assim, os ativos financeiros são geridos e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

As aquisições e alienações são reconhecidas na data da negociação (*trade date*), ou seja na data em que o Fundo se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

c) Numerário e depósitos em outras instituições de crédito

O Numerário e depósitos de curto prazo em outras instituições de crédito englobam os valores registados na Demonstração da Posição Financeira com maturidade inferior a 3 meses, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor. Adicionalmente, estão englobados nesta rubrica outros depósitos a prazo em instituições de crédito.

d) Reconhecimento de juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

e) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação (divulgadas pelo Banco de Portugal). Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

f) Comissões de gestão

As comissões a pagar pela gestão do Fundo são suportadas por este e registadas em gastos.

g) Comissões de custódia

As comissões a pagar ao banco pela guarda dos ativos do Fundo são suportadas por este e registadas em gastos.

h) Comissões de emissão

As comissões de emissão a receber dos participantes correspondem ao máximo de 2% dos montantes de subscrição.

i) Impostos e Taxas

De acordo com o artigo 16.º do Estatuto dos Benefício Fiscais, os Fundos de Pensões e equiparáveis são isentos de:

- IRC relativo aos rendimentos obtidos pelos Fundos de Pensões e equiparáveis; e
- Imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis.

j) Contribuições

As contribuições são registadas quando recebidas. O seu apuramento é efetuado da seguinte forma:

- Contrato de adesão coletiva com plano de contribuição definida – de acordo com o definido no plano de pensões;
- Adesões individuais – de acordo com a disponibilidade do participante.

k) Pensões

As pensões são processadas e pagas sempre que se verificarem as condições indicadas no contrato. O registo é efetuado aquando do pagamento.

Nota 4 – Instrumentos financeiros

A listagem das participações e instrumentos financeiros, do Fundo em 31 de dezembro de 2017 está apresentada no Anexo 1 – Inventário de participações e instrumentos financeiros, sendo o resumo da sua decomposição como segue:

	2017		2016	
	Valor *	Peso Carteira	Valor *	Peso Carteira
Títulos de rendimento variável	855.498	100,0%	800.371	100,0%
Títulos de rendimento fixo	-	0,0%	-	0,0%
Total	855.498	100,0%	800.371	100,0%

* inclui juro decorrido

O apuramento do justo valor para os ativos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

De acordo com a IFRS 7, os ativos financeiros detidos podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

- Nível 1 – Justo valor determinado diretamente com referência a um mercado oficial ativo;
- Nível 2 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro;
- Nível 3 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização não suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro.

Handwritten signature:
Ferreira
11/12/16

A valorização dos ativos financeiros por níveis, a 31 de dezembro de 2017 e 2016 é analisada como se segue:

Unidade: Euros				
2017				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	-	-	-	-
Títulos de rendimento variável	855.498	-	-	855.498
Total	855.498	-	-	855.498

Unidade: Euros				
2016				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	-	-	-	-
Títulos de rendimento variável	800.371	-	-	800.371
Total	800.371	-	-	800.371

Nota 5 – Numerário e depósitos em instituições de crédito

Nesta rubrica está registado o montante de 131.726 Euros (143.173 Euros em 2016) referente a depósitos à ordem no Banco BIG.

Nota 6 – Credores

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

Unidade: Euros		
	2017	2016
Entidade gestora	2.006	1.929
Depositário	1.802	1.733
Outros	11	13
Total em 31 de dezembro	3.819	3.674

Nos credores estão refletidos os valores das comissões de gestão e de depósito que se encontram por pagar a 31 de dezembro de 2017.

Handwritten signature:
 31/12/2017
 11/12/2017

Nota 7 – Contribuições

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Contribuições dos participantes	33.733	36.228
Transferência	19.771	-
Total em 31 de dezembro	53.504	36.228

As contribuições efetuadas pelos associados e pelos participantes do Fundo de Pensões em 2017 e 2016 foram integralmente realizadas.

Nota 8 – Pensões, capitais e prémios únicos vencidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Pensões e capitais vencidos		
Pensões	-	-
Transferências	386	1.796
Remições	-	-
Vencimentos	-	-
Doenças graves	-	-
Desemprego de longa duração	483	316
Reforma por velhice	-	116
Total em 31 de dezembro	869	2.228

Nota 9 – Ganhos líquidos de investimentos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Ganhos		
Ganhos na avaliação, alienação e reembolso de aplicações		
Realizados	964	1.402
Obrigações	-	152
Unidades de participação	964	1.250
Potenciais	147.018	266.800
Obrigações	-	7.075
Unidades de participação	147.018	259.725
Diferenças de câmbio	94.974	110.557
Realizadas	1.844	(195)
Potenciais	93.130	110.752
Total de Ganhos	242.956	378.759

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Perdas		
Perdas na avaliação, alienação e reembolso de aplicações		
Realizadas	(1.618)	(502)
Obrigações	-	(51)
Unidades de participação	(1.618)	(451)
Outros títulos de rendimento variável	-	-
Potenciais	(113.618)	(248.527)
Obrigações	-	(6.830)
Unidades de participação	(113.618)	(241.697)
Outros títulos de rendimento variável	-	-
Diferenças de câmbio	(122.745)	(102.170)
Realizadas	(998)	1.647
Potenciais	(121.747)	(103.817)
Total de Perdas	(237.980)	(351.199)
Total em 31 de dezembro	4.976	27.560

Nota 10 – Rendimentos líquidos de investimentos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Rendimentos líquidos de investimentos		
Depósitos	305	229
Títulos de rendimento fixo	-	202
Títulos de rendimento variável	1.542	67
Total em 31 de dezembro	1.847	498

Nota 11 – Outras despesas

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Outras despesas		
Comissões de gestão	7.942	7.435
Comissões de emissão	675	725
Comissões de depósito	7.308	6.842
Total em 31 de dezembro	15.924	15.002

A comissão de gestão é uma comissão trimestral que será no máximo de 0,2%, cobrada trimestral e postecipadamente incidindo sobre o valor líquido global do Fundo, apurado com referência ao último dia do trimestre. Em 2017, foram pagas comissões de gestão no montante de 7.942 Euros (7.435 Euros em 2016).

A comissão de depósito é uma comissão trimestral que será no máximo de 0,18%, cobrada trimestral e postecipadamente incidindo sobre o valor líquido global do Fundo, apurado com referência ao último dia do trimestre. Em 2017, foram pagas comissões de depósito no montante de 7.308 (6.842 Euros em 2016).

Nota 12 – Transações entre partes relacionadas

Com a saída da adesão coletiva (Banco de Investimento Global) do fundo, em 2014, deixou de haver, partes relacionadas.

Nota 13 – Política de investimentos

A política de investimento do Fundo de Pensões Aberto Open tem como objetivo formular os princípios de investimento e as linhas orientadoras de gestão dos ativos do Fundo e obedecem aos seguintes princípios:

- Ter em conta os objetivos e as finalidades a atingir pelo Fundo, com os níveis adequados de segurança, qualidade, rentabilidade e de liquidez das respetivas aplicações financeiras, agindo no melhor interesse dos participantes e beneficiários e assegurando o cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis;
- Rege-se por princípios de gestão sã e prudente, nomeadamente a diversificação e dispersão adequada das aplicações observando as seguintes regras: i) seleção criteriosa das aplicações com predominância das aplicações admitidas à negociação em mercados regulamentados; ii) racionalidade de controlo de custos; iii) limitação a níveis prudentes de aplicações em ativos que, pela sua natureza, apresentem um elevado grau de risco ou apresentem uma reduzida liquidez.

A política de investimento é objeto de revisão, pelo menos, de três em três anos ou sempre que as condições de mercado assim o justifiquem.

A estratégia de alocação por classes de ativos de longo prazo é a que a seguir se indica. Dispõem-se também, a alocação de ativos atual e o desvio em relação à referida estratégia.

Classe de Activos	Alocação Central	Alocação de Activos	Desvio	Intervalo de Alocação (%)
Títulos de Dívida	5,00%	0,00%	-5,00%	[0; 10]
Instrumentos de Capital	0,00%	0,00%	0,00%	[0; 0]
Unidades de Participação	85,00%	86,99%	1,99%	[30; 90]
FIM's Maioritariamende Obrigações	55,00%	58,96%	3,96%	[30; 80]
FIM's Maioritariamende Ações	12,50%	13,82%	1,32%	[0; 25]
FIM's Outros	10,00%	14,21%	4,21%	[0; 20]
ETF's Maioritariamende Obrigações	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
ETF's Maioritariamende Accções	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
FII's	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
Outros Activos	5,00%	0,00%	-5,00%	[0; 10]
Liquidez	5,00%	13,01%	8,01%	[0; 10]

Os desvios de alocação, face ao previsto na política de investimentos, devem-se a razões de natureza tática, com o objetivo da otimização do binómio rentabilidade e risco.

Nota 14 – Risco associado a instrumentos financeiros

O Fundo de Pensões está exposto a uma diversidade de riscos através dos seus ativos financeiros. O risco financeiro chave a que um Fundo de Pensões está exposto, corresponde à potencial incapacidade deste para cumprir com as suas responsabilidades, ou seja, a possibilidade de os rendimentos gerados pelos ativos não conseguirem cobrir as obrigações decorrentes do pagamento das pensões e encargos inerentes.

Os principais riscos a que um Fundo de Pensões está exposto são:

Risco de crédito

O Risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do associado e dos participantes no reforço do Fundo e da contraparte relativamente às obrigações contratuais, no que se refere à carteira de investimentos.

A gestão do risco de crédito no fundo, associado à possibilidade de incumprimento da contraparte (ou à variação do valor de um dado ativo, face à degradação da qualidade do risco da contraparte), assenta na regular monitorização e análise da exposição da sua carteira de investimentos, através de relatórios trimestrais de riscos financeiros para a carteira global.

O quadro seguinte mostra a exposição por classe de ativos, com referência às datas de 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Unidade: Euros

	2017*		2016*	
	%	Valor	%	Valor
Rendimento Fixo	0,0%	-	0,0%	-
Taxa Fixa	0,0%	-	0,0%	-
Taxa Variável	0,0%	-	0,0%	-
Cupão Zero	0,0%	-	0,0%	-
Rendimento Variável	86,7%	855.498	84,8%	800.371
Com garantia de capital	0,0%	-	0,0%	-
Estruturados	0,0%	-	0,0%	-
Sem garantia de capital	86,7%	855.498	84,8%	800.371
Estruturados	0,0%	-	0,0%	-
F.I.M. - Acções	19,1%	188.461	13,2%	124.140
F.I.M. - Obrigações	58,3%	575.492	59,9%	565.080
F.I.M. - Outros	9,3%	91.545	11,8%	111.152
Exchanged Traded Funds	0,0%	-	0,0%	-
Imobiliário	0,0%	-	0,0%	-
Mercado Monetário	13,3%	131.726	15,2%	143.173
Total	100,0%	987.224	100,0%	943.545

* Inclui juro decorrido

A existência de limites internos de exposição por notação de risco de crédito permite mitigar os riscos associados e manter a exposição dentro de limites consideráveis como aceitáveis pela entidade gestora do Fundo.

Regularmente, e com base nas notações de risco de crédito publicadas por algumas das principais agências internacionais (*Standard & Poor's, Moody's, Fitch e DBRS*), é calculada a percentagem de exposição da carteira de investimentos por notação, monitorizadas as respetivas alterações de notação por título, acompanhamento dos Outlook, graus de subordinação e o devido cumprimento dos limites estabelecidos pela gestão.

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, o Fundo de Pensões não detém títulos de rendimento fixo, pelo que não tem exposição aos ratings.

Risco de taxa de juro

As operações do Fundo encontram-se sujeitas ao risco de flutuações nas taxas de juro, para os ativos geradores de juros (investimentos).

A monitorização do risco de taxa de juro (variação) é efetuada regularmente ao nível do ativo financeiro, através do apuramento do impacto na carteira de investimentos de uma variação na curva de taxas de juro (choque multiplicativo). Os parâmetros utilizados são a *modified duration* da carteira, dentro de um cenário de variação de taxas de juro, com a medição do impacto na componente de taxa fixa em carteira.

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, o Fundo de Pensões não detém títulos de rendimento fixo, pelo que não tem exposição ao risco de taxa de juro.

Risco de liquidez

O Risco de liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas.

A gestão da liquidez tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo.

Adicionalmente, ver a análise de maturidades no risco de crédito.

Risco de mercado

O Risco de mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio, preços de ações e outros.

Quanto ao risco da variação de preços de ações e de fundos de investimentos, é feita uma análise de sensibilidade e quantificado o seu impacto na valorização dos ativos financeiros que compõem a carteira de investimentos do Fundo. Os indicadores, com referência a 31 de dezembro de 2017 e 2016, são os seguintes:

Indicadores	2017	2016
Beta	1,55	0,61
Perda estimada 2017		
FIM/Ações	%	Euros
-10%	-8,82%	-85.550
-20%	-17,64%	-171.100

Handwritten signature:
Fundo de Pensões Aberto

Perda estimada 2016		
FIM/Ações	%	Euros
-10%	-8,52%	-80.037
-20%	-17,03%	-160.074

Risco cambial

Risco decorrente da variação do valor de ativos detidos pelo Fundo decorrente de oscilações nas taxas de câmbio das moedas em que esses ativos estão expressos.

A atual exposição cambial da carteira de investimentos do Fundo, está distribuída como segue:

Representação			
Moeda	2017	2016	Varição (p.p) 2017/2016
Euro	70,33%	81,73%	-11,40
USD	29,65%	18,27%	11,38
Outras	0,02%	0,00%	0,02

Anexo 1 - Inventário de participações e instrumentos financeiros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balança	
						Unitário*	Total
2. Outros							
2.2 Títulos Estrangeiros							
2.2.1.3 Unidades de Participação em Fundos de Investimento							
Alianz Global Investors Fund - Allianz Volatility Strategy Fund	9			1002,11	8.552	1001,83	8.550
Blackstone Diversified Multi-S.	2.099			10,24	21.494	10,21	21.431
Candriam Bonds - Credit Opport	147			183,74	27.010	183,50	27.019
DNCA Invest - Multi	239			109,45	26.159	109,61	26.127
Fidelity Fnds-Iberia Fund E	390			-5,55	17.765	45,46	17.729
GAM Star Fund plc - MBS Total	2.582			10,21	26.362	10,19	26.311
Helicon II Global Equity Fund	278			110,63	25.671	110,42	25.621
Invesco Euro Corp Bond E	1.058			17,55	18.567	17,54	18.554
Invesco European Bond Fund	6.292			7,34	46.208	7,33	46.127
Invesco Global Targeted Return	2.400			10,85	26.033	10,83	25.982
Invesco Japanese Equity Advantage Fund	926			21,44	19.853	21,38	19.798
Invesco Pan European Equity Fund (B)	687			19,14	13.149	19,04	13.080
Invesco Zodiac Funds - Global Senior Loan Fund	484			113,10	45.642	112,64	45.458
LFIS Vision UCITS - Premia	44			1055,79	46.455	1055,79	46.455
La Francaise LUX - Multistrategies Obligataires	469			118,17	55.422	118,19	55.431
Legg Mason Global Funds PLC	43			212,66	9.061	210,21	8.957
Legg Mason WA Macro Opps Ed A Acc USD	587			131,58	64.404	131,10	64.167
Lfp - La Francaise Sub Debt	8			2104,53	16.836	2106,12	16.849
Lux Invest FD US Eqty Plus F	172				0,00		
Mirabaud - Global Strategic Bo	477			114,92	45.706	114,39	45.497
Mirab Asset Global Discovery F	740			15,71	9.695	15,70	9.691
Mirab Asset Global Discovery Fund - Global Emerging Opportunities	1.842			11,69	17.951	11,64	17.878
Nordea 1 SICAV - Emerging Mark.	242			113,95	27.576	113,43	27.458
Pictet - Multi - Asset Global Opportunities R EUR	191			115,13	21.990	115,00	21.965
Pictet - Short Term Emerging Corporate Bonds USD	267			110,89	24.636	110,37	24.572
Princo Funds Global Investors Series plc - Income Fund	4.791			13,72	54.799	13,66	54.569
Ruffer Sicav - Ruffer Total Return International	271			131,30	35.582	131,30	35.582
Salar Fund Plc	116			149,66	17.361	149,64	17.358
Schroder International Selection Fund - European Alpha Focus	75			173,86	13.039	172,90	12.968
Sycamore Asset Management Sycamore US Opportunities	76			369,49	28.081	368,55	28.109
Vontobel Fund - Twentyfour Str	430			107,37	46.169	107,31	46.143
		Sub Total			857.278		855.498
3. Total Geral		28.432			857.278		855.498

* Valor em Euros

Handwritten signature and date: 16/06/2016

4. Certificação do Revisor Oficial de Contas



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Pensões Aberto Open (o Fundo), gerido pela Eurovida - Companhia de Seguros de Vida, S.A. (a entidade gestora), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total do ativo de 987.224 euros e um total do valor do Fundo de 983.405 euros), a demonstração de resultados (que evidencia um resultado líquido do exercício de 43.534 euros) e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Pensões Aberto Open em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o relato financeiro dos fundos de pensões estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação da opinião e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

4. Certificação do Revisor Oficial de Contas

(cont.)

<i>Matérias relevantes de auditoria</i>	<i>Síntese da abordagem de auditoria</i>
<p>Valorização de instrumentos financeiros</p> <p>Mensuração e divulgações relacionadas com a valorização de instrumentos financeiros apresentadas nas notas anexas 3 b) e 4 das demonstrações financeiras.</p> <p>Os instrumentos financeiros apresentados na demonstração da posição financeira na linha de instrumentos de capital e unidades de participação, no montante de 855.498 euros, representam 87% do total do ativo do Fundo em 31 de dezembro de 2017. A valorização destes ativos envolve julgamento relativamente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimento.</p> <p>Para os instrumentos financeiros ativamente negociados e em relação aos quais estão disponíveis cotações ou outros indicadores de mercado, a determinação do justo valor tem por base o seu preço ou cotação de fecho à data da demonstração da posição financeira. Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando informação fornecida pelas entidades gestoras/emitentes ou metodologias de avaliação.</p> <p>Nesta medida, esta constituiu uma matéria relevante para efeitos da nossa auditoria.</p>	<p>A nossa equipa desenvolveu os seguintes principais procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e compreensão dos principais controlos relativamente à mensuração dos instrumentos financeiros; • Verificação da efetividade dos controlos associados à seleção de cotações para valorização de instrumentos financeiros; • Verificação de cotações provenientes de fontes externas para as posições detidas; e • Análise da reconciliação do inventário de instrumentos financeiros com os registos contabilísticos. <p>Adicionalmente, os nossos procedimentos de auditoria incluíram a revisão das divulgações relativamente aos instrumentos financeiros constantes nas notas anexas às demonstrações financeiras tendo em consideração o requerido pelo normativo contabilístico em vigor.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da entidade gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da entidade gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o relato financeiro dos fundos de pensões estabelecidos pela ASF;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;

4. Certificação do Revisor Oficial de Contas

(cont.)

- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade do Fundo para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da entidade gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade gestora do Fundo;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da entidade gestora;
- d) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da entidade gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;



4. Certificação do Revisor Oficial de Contas

(cont.)

- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da entidade gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- g) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da entidade gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- h) declaramos ao órgão de fiscalização da entidade gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 11º da Norma Regulamentar n.º 7/2010-R, de 4 de junho, da ASF, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- a) Fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez para o exercício de 2010, mantendo-nos em funções até ao presente período.
- b) O órgão de gestão da entidade gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISAs mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso

4. Certificação do Revisor Oficial de Contas

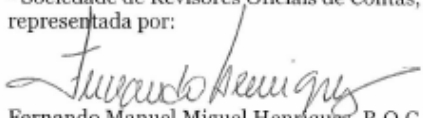
(cont.)

trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.

- c) Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da entidade gestora nesta mesma data.
- d) Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo durante a realização da auditoria.

16 de abril de 2018

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



Fernando Manuel Miguel Henriques, R.O.C.



Rua Ramalho Ortigão, n.º 51 - 1099-090 Lisboa - Portugal
Tel. +351 217 924 700 Fax +351 217 924 701
e-mail: seguros@eurovida.pt
site: www.eurovida.pt

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "Paulo Pereira".